



BENZIMENTO: UM RELATO DE SABERES SOBRE A PRÁTICA E SUA HISTÓRIA¹

Ádila Fernandes Teixeira²

E-mail: adilafernandes23@gmail.com

Deisiane Alves Pereira*

Ester de Jesus Moura*

Michele Araújo Costa*

Universidade do Estado da Bahia – UNEB³

RESUMO

O presente artigo, visa compreender certas questões acerca do benzimento, como a forma que é realizado a benzeção, analisando a procura dessa prática na atualidade, visando que hoje em dia com a popularização da medicina científica, se tornou mais fácil o acesso, havendo um impacto dessa prática na vida pessoal do benzedor. Essas questões foram trabalhadas a partir da perspectiva de 1 benzedor, o qual foi entrevistado na sua residência. Para a escrita desta pesquisa contamos com o auxílio de outros autores como Santos (2016), Lemos (2010), Martin e Scorsolini-Comin (2017). Destacamos que esse estudo é importante para desestigmatizar acerca do preconceito nesse meio, assim, influenciando mais estudos nessa área para que haja um maior alcance de pessoas que conheçam as vivências de benzedores considerados importantes para a construção da história do nosso país, ademais, dando visibilidade para sua trajetória que muitas vezes é desconhecida por muitos.

Palavras-chave: Benzimento. Conhecimento. Prática.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o benzimento é conhecido como uma técnica utilizada por meio da fé para se alcançar a cura, seja ela física ou espiritual, faz parte da cultura popular brasileira, evidenciando a sua importância na formação identitária das sociedades em que estão inseridas. O benzimento é um costume antigo sendo ainda utilizado atualmente, apesar dos preconceitos que os benzedores sofrem com essa prática, assim, considerada como algo sagrado. As pessoas que realizam o benzimento geralmente nascem com esse dom e aperfeiçoam o conhecimento com alguém da família. Vale ressaltar que, o benzimento é uma prática que está envolvida com a espiritualidade e fé, surgiu como outras práticas religiosas e médicas populares, desenvolvendo-se no país ainda no período colonial, no século XVII.

¹ Trabalho desenvolvido no Componente Curricular Núcleo de Pesquisa e Prática Pedagógica II, ministrado pelo professor Domingos Rodrigues da Trindade no curso de Pedagogia do Departamento de Educação Campus XII da Universidade do Estado da Bahia.

²* Estudantes do curso de Pedagogia 3º semestre.

³ Departamento de Educação, Campus XII, Guanambi-BA.



Falar sobre benzedores, é adentrar num espaço diverso da cultura do país, essa prática é considerada como um "dom", caracterizando-se por ser um ato, principalmente terapêutico, que se realiza através do contato entre cliente e benzedor. Desse modo, visando os saberes populares, as motivações que nos levaram a entender e estudar essa temática, permearam na ruptura de paradigmas que são criados pelos preconceitos implementados dentro da sociedade, além da experiência de aprendizagem que buscamos retratar de forma humanizada, pois, muitos ainda são “ignorantes” em relação a esse conhecimento, utilizando várias comparações a coisas não consideradas do ato de abençoar, uma ação benéfica que um indivíduo pode transmitir a outro opondo-se ao ato de querer mal.

Nesse contexto, evidenciamos o significado desse “dom” uma vez que a bênção transmitida pelo benzedor ou benzedeira está relacionada à cura e bem-estar daquele que recebe a bênção, tratar sobre a vulnerabilidade que muitos benzedores e benzedeiros passam por falta de reconhecimento na sua própria comunidade, suas grandes demandas, já que a espiritualidade e fé está conectada as pessoas e as transformações boas que fazem nas vidas de muitos que encontram no benzedor uma alternativa de melhora e paz dentro de si.

Este trabalho tem o intuito de apresentar o contexto histórico, social e cultural acerca dessa prática, além de abordar de maneira significativa a relevância do trabalho dos benzedores e benzedeiros para a comunidade em que estão inseridos, contribuindo na retirada de estereótipos sobre essa temática, reformulando opiniões e conceitos, uma vez que, há uma grande demanda ainda presente na formação espiritual da sociedade, abarcando as divergências que ocorrem na vida daqueles que se dedicam especificamente ao seu dom e a transformação que ocorrem em suas vidas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A prática do benzimento no Brasil teve início no período colonial e se desenvolveu a partir da falta de recursos médicos, cirurgiões e falta de medicamentos. Tendo em vista essa escassez de recursos, Santos (2016, p. 9) afirma que “a benzeção teve papel preponderante, auxiliando na cura e tratamento de várias doenças em um período de ausência da medicina oficial, em que os remédios eram inacessíveis.”

A benzeção tem forte ligação com o espiritual, esse costume tem influência na religião, como aponta Lemos (2010):



Existem várias modalidades religiosas de benzedeadas, entre as quais estão: católica, crente, kardecista, umbandista e esotérica. As variações entre essas modalidades de benzedeadas são significativas, vão desde o modo como elas se definem e se apresentam para a clientela, o tipo de clientela, a utilização dos recursos terapêuticos, até à questão da remuneração profissional (LEMOS, 2010, p.9).

Entretanto, essa prática não está somente ligada ao religioso, como também se associa à cultura, visto que, esse é um conhecimento repassado de uma geração à outra, a transmissão desse aprendizado é importante na perpetuação desse costume, pois, é um momento sensível (delicado) para o benzedor ou benzedora, já que, segundo Martin e Comin (2017, p. 453) "é dessa forma que são perpetuadas suas práticas e valores para as próximas gerações, reafirmando a importância desse trabalho em suas comunidades." Desse modo, fica perceptível a importância de estudar e entender melhor sobre essa temática, pois é necessário se ter conhecimentos que estão presentes na nossa cultura popular.

METODOLOGIA

Essa pesquisa é de cunho qualitativo e utilizamos a técnica de história de vida e entrevista gravada. Esse trabalho partiu da proposta do componente curricular: Núcleo de pesquisa e prática pedagógica orientada pelo professor Domingos e para a realização contamos com a participação de um benzedor com idade de 45 anos, o qual será nomeado de João, para que sua identidade seja preservada, ressaltamos que na sua fala não foram feitas correções léxicas mantendo-as originais. Ele nasceu na fazenda Água Verde, no município de Palmas de Monte Alto. Aceitando participar voluntariamente da pesquisa a partir das questões éticas descritas no Termo de Consentimento Livre Esclarecido. A entrevista ocorreu em sua residência na zona rural e visa conhecer um pouco da sua história e alguns dos eventos marcantes que contribuíram na sua trajetória, retratando uma melhor compreensão da prática do benzimento e suas diversas questões de acordo com o roteiro da entrevista. Ressaltamos que, na entrevista não foram feitas correções léxicas em suas falas, preservando sua forma de transmitir seu relato de vida.

Contamos com a contribuição de pessoas próximas ao entrevistado para mantermos contato com ele, assim, entramos em contato e marcamos a entrevista na residência dele. Após a realização da entrevista, efetuamos a transcrição para melhor análise dos dados. O estudo



qualitativo é um método de pesquisa que busca analisar as evidências com base em fatos verbais e visuais, dessa forma, compreendendo o fenômeno mais a fundo. Segundo Pope Mays (2005) a pesquisa qualitativa está relacionada aos significados das experiências atribuídas pelas pessoas no mundo social e como elas compreendem esse mundo. É uma pesquisa utilizada para se ter um olhar mais amplo sobre determinado fenômeno.

UMA PERSPECTIVA DE VIDA

Seu João veio de família de vários benzedores, ele cita que seu avô era um benzedor muito conhecido em sua região, diante disso, descreve que recebeu o dom do benzimento desde seus seis anos de idade e reforça que o dom não é herdado, mas recebido de Deus, e que seu avô foi uma importante figura para a construção de seus saberes. Assim como descreve Martin e Scorsolini-Comin (2017, p. 451) “a dinâmica da transmissão familiar acaba se solidificando posteriormente, mas inicialmente, vê-se que, ainda como criança [...]”. E antes de aceitar sua trajetória, ele se mudou para São Paulo ainda jovem, lá se converteu à religião cristã e deixou seu chamado por 15 anos, relatando que:

Meu vô não falava comigo justamente por eu ter deixado o meu chamado e ser crente, ele ficou dez anos sem falar comigo, eu perdi muito nesse tempo, porque daria para ter aprendido bem mais coisas, ele era uma pessoa muito sabia, bem conhecido na região aqui, nas cidades vizinhas e até fora.

Quando voltou para sua terra, João decidiu seguir o seu chamado, mas para isso ocorrer, sofreu muitos conflitos, como o abandono da esposa e filhos, na qual seu cônjuge não aceitava que ele seguisse esse destino, mesmo assim, ele retomou a caminhada e retornou ao seu avô, que o aceitou de volta contribuindo no seu aprendizado.

Na entrevista realizada, podemos perceber como essa prática se encaminha por gerações, segundo Santos (2016, p. 13) “a benzeção é uma prática social histórica, passada por várias gerações, que mesmo diante da modernidade, não caiu no esquecimento”. Seu João relata ainda que é muito conhecido por ser neto de um importante benzedor e isso lhe compete uma responsabilidade muito grande, como diz ele: “sabe, olha eu vi ele ali fazendo tal coisa, vi ele ali em tal lugar e então a pessoa fica conhecida demais e isso acaba atrapalhando um pouco, então tira muito a liberdade da gente”. Desse modo, o entrevistado busca separar sua vida



pessoal e profissional, ou seja, ele considera sua prática uma profissão e se dedica quase completamente ao dom, mas ele busca reservar um tempo para seu descanso e a família. Apesar de ver o benzimento como trabalho, o seu sustento não provém da prática de benzimento, ele diz que não cobra pelo serviço, que é algo voluntário, sendo o dom, algo dado por Deus, o mesmo não se ver usando-o para ganhar dinheiro, como descreve ele sobre a condição que seu guia deu para abençoar seu trabalho:

Foi a condição que o guia que trabalha comigo deu, falou o dia que você colocar um preço para atender uma pessoa, eu te deixo, então eu posso ir em qualquer lugar, não posso cobrar, é um compromisso meu com os mensageiros que eu trabalho, não trabalhamos com valores de forma nenhuma.

Na entrevista ele reforça que o poder não é seu, que não faz milagre, que a força e a cura vêm de Deus ele descreve "não tem preço, é voluntário, cada pessoa é atendida, se tiver alguma coisa que puder dar, tanto alimento, dinheiro, o que a pessoa doar a gente recebe."

A HISTÓRIA NA PRÁTICA

Podemos compreender a benzeção como algo ligado a crença e a cultura das pessoas, pois vimos que essa prática perpassa por muito tempo e muitas gerações, e até os dias de hoje as pessoas procuram os benzedores e creem em seus dons, apesar de ser visível a diminuição de atuantes nessa área. O entrevistado alega que atende muitas pessoas, inclusive alguns vêm de fora para ser atendido por ele, e quando questionado sobre a quantidade que atende: "em torno de 500 pessoas por mês, às vezes chega até 700, porque eu trabalho em três locais diferentes, então é muita gente." Compreendendo uma procura muito grande, para organização dos atendimentos, no local de recepção é distribuído senhas e tem dias e horários para consulta.

Com esses números, podemos perceber o quanto as pessoas acreditam na cura de seus males por meio do benzimento, e em muitos casos essas já procuraram a medicina científica e não obtiveram a melhora da sua queixa. Para realizar o atendimento, o benzedor utiliza de objetos e símbolos, de acordo com Santos (2016, p. 13) "É a partir destas representações e símbolos, que as benzedoras passam a ter uma ligação com santos ou crenças, estabelecendo a relação entre o homem e o espírito por meio de suas orações." Sendo questionado sobre a forma como João benze, ele diz:



Eu pergunto a pessoa, tá sentindo o quê, de acordo o que ele sente, vou fazer minha oração naquilo ali, fazer minha indicação de medicamento natural, eu trabalho com medicamentos naturais, ou banhos se for o caso, a questão espiritual, então cada caso é um caso, de acordo a pessoa necessita, se medicamento, se um banho, se orações, aí varia cada um de um jeito.

Além disso, o entrevistado explica que pode acontecer casos em que os indivíduos o procuram sem saber o que lhe aflige, então ele destaca:

Aí onde entra o dom, eu costumo perguntar a pessoa o sintoma, o que ele tá sentindo, talvez ele tá com trauma psicológico, e eu vou lá cuidar do pé, não vai funcionar, então de acordo com que ele me fala, aí eu vou direcionar minha oração, eu fecho os meus olhos, esqueço do mundo, tanto é que eu não aceito telefone lá dentro, para entrar tem que ser no silencioso ou desligado para não atrapalhar a concentração.

Sendo neto de Mane Belo, com quem aperfeiçoou seus conhecimentos e internalizou seu dom, o entrevistado acredita ser importante repassar os seus saberes, e ao ser questionado se há alguém em mente como escolha para sua sucessão no futuro, ele afirma “adoraria que fosse o meu filho, mas não pertence a mim”, com apenas seis meses de idade, ele revela que a criança já vê muita coisa. O repasse do dom é um momento de muita reflexão “[...] uma vez que juntamente com seus conhecimentos serão repassados seu nome, sua reputação, o trabalho de sua vida e, por extensão, sua própria identidade.” (MARIN e SCORSOLINI-COMIN, 2017, p. 454).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É visível que apesar das circunstâncias, mesmo tendo contato com a medicina, as pessoas ainda buscam pelo desenvolvimento espiritual, essa prática está ligada a formação de identificação de cada ser, é um processo que levou a medicina popular conduzir ao encontro dos anseios que as pessoas possuem, a prática do benzimento constitui um saber importante para história e cultura da sociedade, visto que, quando não se tinha médicos os benzedores eram procurados para curar os enfermos, esse ato é muito antigo e apesar da popularização da medicina, as pessoas ainda procurar um benzedor, buscando a cura e a libertação do que lhe aflige, fato que foi reforçado quando o entrevistado alega que chega atender 700 pessoas no mês, número considerado alto já que atende sozinho, assim, seu ofício se torna público permitindo que mais pessoas o conheça e o procure. Ficou explícito na fala do entrevistado que



a prática do benzimento é algo adquirido através do dom e podemos perceber que se encaminha por gerações.

Diante disso, é considerável destacar a importância de estudar e conhecer as experiências acerca dessa temática, entendendo esses diferentes saberes de modo a desestigmatizar as questões que envolvem essa tradição na qual poucos conhecem sua cultura e seu trabalho. Assim, trazer essa percepção para o contexto da Universidade é levar em consideração todas as formas culturais da diversidade, contribuindo para transmitir esse conhecimento enquanto modo de ensino-aprendizagem, visando uma melhor interpretação dos conceitos apresentados por essa prática e buscando trazer a importância de visibilizar as vivências dessas pessoas dentro da nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Luene Gonçalves dos. **A inserção das benzedeadas no meio popular (Pires do Rio e Palmelo)**. Goiás, 2016. 98 p. Tese (Mestrado em História) Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

MARIN, Raquel Cornélio; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Desfazendo o “Mau-olhado”: Magia, Saúde e Desenvolvimento no Ofício das Benzedeadas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2017, v. 37, n. 2, p. 446-460. <https://doi.org/10.1590/1982-3703002352016>

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. 118 p.

LEMONS, Carolina Teles. Benzedura: uma forma de mito próprio das ruralidades. RICHTER REIMER, Ivoni; REIMER, Haroldo; FERREIRA, Joel Antônio (orgs.). *In: Anais do III Congresso em Ciências da Religião Mitologia e Literatura Sagrada*, 2010, Goiânia. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2010. Volume 1, n. 1, pp. 61-70, 2010.